

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONCEITO DE CULTURA CORPORAL: (HIPO)TESES PARA O DEBATE*

Carolina Picchetti Nascimento

carolina_picchetti@hotmail.com

Luciana Pedrosa Marcassa

lumarcassa@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Discutimos alguns desdobramentos pedagógicos para o ensino de Educação Física, considerando a categoria atividade como fundamento da cultura corporal. Trata-se de uma pesquisa teórica que se vale de análise conceitual e categorial e que retoma e amplia os diálogos estabelecidos na área em torno desta expressão. Como resultado, elaboramos três (hipo)teses por meio das quais localizamos limites e possibilidades pedagógicas para o ensino da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Educação Física; Cultura Corporal; Atividade Humana

INTRODUÇÃO

A expressão cultura corporal surge e se desenvolve na área da Educação Física em um contexto político e social marcado pela abertura democrática no Brasil e busca de superação dos paradigmas esportivista e da aptidão física (BRACHT, 1999, COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ainda que muito utilizada e mesmo hegemonicamente aceita no discurso acadêmico e no discurso oficial (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017) a expressão cultura corporal aparece, frequentemente, reduzida a uma condição de termo-título para designar e agrupar um vasto conjunto de exemplares que vêm sendo historicamente assumidos como 'conteúdos de ensino' da Educação Física: o jogo, a dança, a luta, a ginástica etc.



* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Avaliamos que o debate sobre a expressão cultura corporal, tomada como objeto de ensino da Educação Física, realiza-se a partir de um contínuo exercício de explicitação dos fundamentos teóricos, pedagógicos e políticos que medeiam nossas interpretações sobre os conteúdos com os quais a Educação Física escolar vem lidando e/ou deveria lidar.

Nesta investigação, semelhante aos estudos de Brasileiro et al (2016, p. 992), o objetivo foi analisar a base conceitual do termo cultura corporal considerando “sua obra de origem ‘Metodologia do Ensino da Educação Física’, em diálogo com as referências que lhe dão sustentação teórica”, particularmente para nós, o materialismo histórico dialético e, a partir dele, a categoria atividade (MARX; ENGELS, 2007; MARX, 1993; LEONTIEV, 1983). Os resultados de nossa pesquisa são apresentados neste texto sob a forma de três (hipo)teses relacionadas ao ensino da Educação Física, à cultura corporal como seu objeto de ensino e à categoria atividade como seu fundamento nuclear.

METODOLOGIA

Admitindo que a categoria atividade é a que confere o sentido mais pleno ao conceito de cultura corporal defendido pelo Coletivo de Autores, ainda que esta não tenha sido plenamente desenvolvida (SOUZA JUNIOR et al 2011), a presente pesquisa, realizou três ações analíticas de caráter teórico-bibliográfico: a) o exame do significado da categoria atividade e dos conceitos de objeto e cultura a partir do materialismo histórico dialético; b) sistematização das definições sobre a expressão cultura corporal na obra do Coletivo de Autores (1992); c) análise de produções acadêmicas que se dedicaram ao estudo da expressão cultura corporal a partir da perspectiva Crítico-Superadora.

Do ponto de vista metodológico, o exame das definições sobre cultura corporal ocorreu mediado pela pergunta: O que significa assumir que os conteúdos de ensino da Educação Física tenham uma natureza cultural e social?

DISCUSSÃO

O debate em torno da expressão cultura corporal, registrado na produção acadêmica e em propostas curriculares (Nacional, Estaduais e Municipais) produziu, ao menos, dois importantes saldos para a área.

Um primeiro saldo diz respeito à consolidação do vínculo da Educação Física escolar com a cultura, contribuindo para superar os então paradigmas hegemônicos da área, biologicistas e esportivistas e, ao mesmo tempo, democratizar os seus conteúdos de ensino a todos. Gerou-se, também, um reconhecimento de que esses conteúdos precisariam ser não só experimentados e apropriados corporalmente, mas também explicados e sistematizados.

Um segundo saldo refere-se à necessidade de abarcarmos a diversidade de manifestações corporais ao selecionarmos os nossos conteúdos de ensino, isto é, reconhecer e tematizar os diversos tipos de jogos, brincadeiras, modalidades gímnicas, danças, lutas etc. considerando, ainda, suas múltiplas e singulares formas de expressão.

A despeito desses dois importantes saldos, que possibilitaram a incorporação da cultura à compreensão da própria Educação Física como área de conhecimento, a conceituação de cultura representa, ainda, um elemento diferenciador na proposição do objeto de ensino da Educação Física.

A partir da base teórica assumida nesta pesquisa, cultura é o resultado de toda a atividade prática da humanidade, o modo especificamente humano de atuação no mundo, um processo genérico que é ou torna-se cultural e histórico somente na medida em que expressa um ato efetivamente criador do mundo e de si mesmo como gênero humano (MARX; ENGELS, 2007).

Considerando que a categoria atividade apresenta-se como uma “abstração teórica de toda a prática humana universal, que tem um caráter histórico social” (DAVIDOV, 1988, p. 27), adotar esta referência na análise da cultura corporal nos permitiu elaborar, sob a forma de (hipo)teses alguns desdobramentos pedagógicos para nossa atuação docente e de pesquisa na Educação Física.



(hipo)tese 1: O conteúdo específico das atividades da cultura corporal é o que garante uma formação humano-genérica dos sujeitos na Educação Física

Uma das potencialidades que a categoria atividade contém para a elaboração do conceito de cultura corporal como objeto de ensino da Educação Física refere-se à análise do processo histórico que permitiu que distintas ações no campo das práticas corporais se transformassem em atividades, um processo de autonomização de determinados objetivos que passam a assumir a condição de objetivo final ou objeto da atividade do sujeito (LEONTIEV, 1983).

Considerar jogo, dança, luta, ginástica como atividade significa que elas sintetizam uma determinada necessidade social e um determinado modo de satisfazer essa necessidade, relação essa expressa no objetivo geral ou objeto de cada atividade (LEONTIEV, 1983), como conteúdo central ou problema fundamental com o qual os sujeitos precisam lidar e para o qual todas as suas ações estão direcionadas. Assim, o conteúdo específico das atividades da cultura corporal materializa, ao mesmo tempo, o conteúdo humano-genérico relacionado às formas historicamente criadas de perceber, memorizar, sentir, imaginar, planejar etc., configurando-se como possibilidade para o desenvolvimento histórico-cultural dos sujeitos (VIGOTSKI, 2009) ao se apropriarem dessa esfera da vida a que chamamos cultura corporal.

(hipo)tese 2: A dimensão histórica da cultura corporal é um princípio educativo e não uma orientação didática

Uma concepção histórica das atividades da cultura corporal não se reduz a uma história dos fatos, uma narrativa do contexto de produção desta ou daquela manifestação. Se o ensino destes contextos pode ser visto como um avanço para a área, na medida em que representa um modo de mostrar a dimensão não natural destas práticas, esse procedimento didático não pode ser aceito como um avanço suficiente para efetivarmos, no trabalho pedagógico da Educação Física, o sentido da afirmação de que a cultura corporal é produto de relações histórico-sociais. Pode-se manter um mesmo olhar naturalizado para o jogo, a dança, a ginástica etc., apenas acrescentando informações sobre o contexto histórico de surgimento e/ou desenvolvimento dessas manifestações (origem, relações de poder, questões de gênero etc.). Neste procedimento, o social e o histórico aparecem como uma cobertura em uma massa já plenamente saturada de uma visão naturalizada do jogo, dança, ginástica etc.

Reafirmamos, então, a importância da apropriação das atividades da cultura corporal para que cada sujeito desenvolva, nessa esfera particular da vida (cultura corporal), modos especificamente humanos relacionados à ação criadora e uma relação consciente e voluntária do sujeito com o processo de produção do conteúdo específico de uma determinada atividade.

(hipo)tese 3: O respeito à diversidade cultural é o respeito à cultura humana

A defesa de princípios relacionados a uma educação crítica, emancipatória ou humanizadora, que problematize a prática social e permita aos educandos e professores realizarem uma leitura crítica da realidade, não encontra legitimidade no ensino somente quando se tematizam, nas aulas de Educação Física, questões de gênero, sexualidade, desigualdade, etnia, classe social, injustiças, valores, padrões, produção de conhecimento, modelos científicos etc. Tematizar essas questões é parte indissociável do ensino dos conteúdos da cultura corporal, assim como de quaisquer conteúdos escolares. Porém, elas não se apresentam como os objetos de ensino da Educação Física, uma vez que não explicitam os conteúdos específicos que fizeram e ainda fazem o jogo, a dança, a luta etc. serem atividades humanas. O trato pedagógico dessas questões sociais nas aulas de Educação Física não se dá por meio de uma operação puramente lógica, de uma 'reflexão sobre', e nem da produção de um 'discurso crítico' sobre as práticas corporais. Do mesmo modo que para ser um crítico de cinema é preciso dominar a especificidade do fazer cinema, para que nossos alunos possam vir a ser bons críticos das manifestações da cultura corporal eles precisam dominar a especificidade criadora do dançar, do jogar, do lutar etc. Para tal é preciso instrumentalizá-los para se apropriarem de conhecimentos específicos, historicamente produzidos nessa esfera da vida, e que têm



permitido à humanidade criar e recriar muitas formas de dança, jogo, luta, ginástica etc. Esse é o sentido que vemos na defesa de um caráter histórico e cultural dos conteúdos de ensino da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos mostrar de que modo a categoria atividade apresenta-se como um instrumento conceitual para evidenciar os conteúdos específicos da cultura corporal e, por meio deles, garantir a articulação com o caráter genérico da atividade humana na escola. Esta articulação, embora existente, não é imediatamente percebida pelos sujeitos, já que a totalidade só é acessada por meio de uma atividade sistemática de apropriação da realidade: o trabalho pedagógico.

Na esteira deixada pelo Coletivo de Autores (1992), o debate aqui proposto, sobre o conceito de cultura corporal a partir da categoria atividade, expressa a nossa “vontade política de construção de uma teoria geral da Educação Física que consubstancie uma prática transformadora” (p. 43). Nossa compreensão é a de que, quanto mais explícitos os fundamentos teóricos e metodológicos que fazem a expressão cultura corporal ser e/ou tomar parte de um sistema conceitual em relação ao objeto de ensino da Educação Física, maiores serão nossas possibilidades de propor e sistematizar orientações didático-metodológicas que coloquem o ensino a serviço de uma educação emancipadora.

PHYSICAL EDUCATION TEACHING AND THE CONCEPT OF BODILY CULTURE: (HYPO)THESES FOR THE DEBATE

ABSTRACT

We discuss some pedagogical unfolding for Physical Education teaching considering the category of activity as the foundation of bodily culture. This is a theoretical research that uses conceptual and categorical analysis and that retakes and expands the dialogues established in the area related to this expression. As a result, we elaborate three (hypo) theses through which we locate pedagogical limits and possibilities for Physical Education teaching.

KEYWORDS: *Physical Education Teaching; Bodily Culture; Human Activity.*

LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL CONCEPTO DE CULTURA CORPORAL: (HIPO)TESIS PARA EL DEBATE

RESUMEN

Discutimos algunos desdoblamientos pedagógicos para la enseñanza de la Educación Física considerando la categoría actividad como fundamento de la cultura corporal. Se trata de una investigación teórica que se vale de análisis conceptual y categorial y que retoma y amplía los diálogos establecidos en el área en torno de esta expresión. Como resultado, elaboramos tres (hipo)tesis por medio de las cuales localizamos límites y posibilidades pedagógicas para la enseñanza de la Educación Física

PALABRAS CLAVES: *Enseñanza de Educación Física; Cultura Corporal; Actividad Humana.*



REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: *Cadernos CEDES*, n 48. Corpo e Educação. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), p.69-88, 1999.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 4ª versão. Dezembro de 2017, 470p.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASILEIRO, L. T. et al. A cultura corporal como área de conhecimento da Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.19, n. 4, out./dez. 2016
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DAVIDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación teórica y experimental*. Moscú: Editorial Progreso, 1988.
- LEONTIEV, A. *Actividad, conciencia y personalidad*. Havana: Pueblo y Educación, 1983.
- MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993.
- PESSOA, F. D. M. *A Educação Física na construção da Base Nacional Comum Curricular: consensos, disputas e implicações político-pedagógicas*. 2018. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências Esporte*, Florianópolis, v.33, n.2, p.391-411, abr./jun.2011.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

